

HOMENAGEM A UM EDUCADOR

EMÉRITO

Oração proferida pelo Professor Guilherme Butler por ocasião da inauguração do retrato do Professor Luiz Lenz de Araujo César, no Salão Nobre do Colégio Estadual do Paraná

O Colégio Estadual do Paraná prestou à memória do prof. Luiz Lenz de Araujo César significativa homenagem, inaugurando em seu salão nobre o retrato daquele saudoso mestre. Nessa ocasião, traduzindo o sentir do corpo docente do estabelecimento, o prof. Guilherme Butter pronunciou a seguinte oração:

Estamos reunidos para prestar a nossa homenagem a um membro do corpo docente do Colégio Estadual do Paraná que terminou a sua tarefa, homenagem que a congregação deste estabelecimento rende aos seus membros falecidos. Ao mesmo tempo desejamos expressar o nosso pesar pelo desaparecimento prematura de um ilustre e querido colega e manifestar a nossa apreciação do seu caráter, da sua vida, do seu gênio. Reunimos para honrar a memória de um grande professor, um cidadão exemplar, um homem bom.

O prof. dr. Luiz Lenz de Araujo César, foi filho do prof. Belmiro de Araujo César, lente de inglês do Liceu Maranhense, hoje Colégio Estadual do Maranhão e de d. Cristina Lenz e Araujo César. Nasceu ele em 20 de junho de 1894, em São Luiz do Maranhão, e iniciou seus estudos secundários no Liceu Maranhense, transferindo-se depois para o Ginásio de Lavras, em Minas Gerais, onde terminou o curso de humanidades em 1915. Em 1916 matriculou-se na Faculdade de Teologia de Campinas, em São Paulo, onde tirou o diploma de Bacharel em Teologia em 1918.

Casou-se em 1919 com d. Maria Chesnau de Araujo César. São seus filhos: Milcea, bacharel licenciada em letras neolatinas e casada com o dr. Orion de M. X. Villanueva; Cleusa, bacharel licenciada em letras clássicas e casada com o dr. Antonio Bittencourt de Paula; Marlus, bacharel em química e médico; Luimar, bacharel licenciada em Geografia e História e casada com o dr. Adalberto de A. Cavalcanti; Henrique, academico de direito; Iracê, colegiana; Helysis, ginásiana.

Em 1928 prestou concurso para a 2.ª Cadeira de Português no Colégio Estadual do Paraná, mediante o qual foi nomeado lente catedrático desta casa de ensino.

Esteve nos Estados Unidos da América do Norte no ano de 1934, onde visitou universidades, hospitais, igrejas e outras instituições.

Em 1935 fundou o Colégio Belmiro César, em Curitiba, em ampliação ao curso primário mantido pelos americanos com o nome de Escola Americana, conservando este nome no mesmo curso. Desde essa data foi professor e diretor do referido colégio.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná e do Centro de Letras do Paraná.

Representou o Estado do Maranhão na 1.ª Conferência Nacional de Educação e o Estado do Paraná na 3.ª e na 4.ª Convenção Nacional de Educação em S. Paulo e no Convênio de Estatística Escolar no Rio de Janeiro.

Exerceu também as atividades de pastor evangélico por mais de 20 anos, em Belo Horizonte e Curitiba, com grande desenvolvimento espiritual e material das igrejas a que serviu.

Faleceu em 28 de julho de 1948, após rápida doença, que o colheu em plena atividade.

Foram dez dias de sofrimentos que mais uma vez demonstraram sua personalidade inquebrantável. Deixou a morada terrestre ao amanhecer de um dia depois de se ter despedido da esposa, dos filhos e de quantos o cercavam, e reafirmado a sua fé e esperança em Deus.

O professor é uma vela que ilumina os outros e ao mesmo tempo se consome. Diz Aristóteles: "Aqueles que educam as crianças bem merecem mais honra do que aqueles que os geraram, porque estes lhes deram apenas a vida, aqueles, a arte de viver bem". Luiz César conseguiu-se iluminando e instruindo os outros. Pertence, portanto aos que o insosito chama de beneméritos.

Os que tivemos a dita de conviver com o distinto colega ficamos encantados com a sua agradável palestra, sua afabilidade sua nobre altivez. Grande foi a sua dedicação ao trabalho e cumprimento do dever. Extensos e fundos foram os seus conhecimentos, mormente na matéria da sua cadeira.

Luiz César foi um grande batalhador que lutou com denodo e venceu com galhardia na vida. Ele subiu e su-

bindo elevou os outros. Tinha coragem de rejeitar o superficial, coragem para buscar a substância em vez da sombra. Aponhou, assim, a estrada que homem deve seguir.

O nosso falecido amigo conheceu a suprema felicidade de ser o chefe de uma família ideal. Gozou a companhia de uma esposa dedicada e filhos amorosos. Teve amigos fiéis e devotados. Mas provou também o calice de amarguras. Viveu, assim, uma vida completa, rica das mais variadas experiências. E de tudo isso foi arrebatado quando todas as suas faculdades se achavam em pleno vigor, deixando-nos a pergunta: "Porque partiste tão cedo? Pergunta que somente Aquele que deu a vida pode responder.

Perguntou uma vez um personagem celebre da antiguidade: "Morrenco, um homem, porventura tornará a viver?" "Sim, tornará a viver" responde a fé. Mas além da existência que a fé na onipotência divina nos garante, fé que não admite que o Eterno Pai deixará perceber o que com tanto amor e desvelo criou e desenvolveu, além desta existência vivem os nossos mortos nas almas iluminadas e transformadas pela sua presença, nos impulsos de generosidade, nos atos de retidão, nos pensamentos sublimes que atavessam como estrelas a noite de dúvidas e com a sua presença nos induzem a buscar tudo o que é permanente, tudo o que é divino.

O prof. Luiz César não morreu, ele vive. Vive na história da educação no Estado do Paraná, vive no coração dos seus discípulos e amigos.

ENSINO PÚBLICO

Contribuição paranaense à teoria do ensino secundário

O professor Guilherme Butler, em uma oração proferida no dia 14 de dezembro de 1950, no salão nobre do Colégio Estadual do Paraná, trouxe a público conclusões que ele mesmo diz serem o produto de reflexões de toda a sua vida, sobre as características que, definindo um homem educado, deveriam, naturalmente, constituir o eixo da educação e, no caso, os objetivos fundamentais da educação secundária.

Essas características, em seu entender, são:

a) — correção e precisão no emprego da língua materna; «a pessoa educada é, portanto, necessariamente, leitor constante da melhor literatura...; ela conhece a distinção entre a linguagem correta e a pedante; acompanha com simpatia inteligente as discussões dos fenômenos linguísticos; não é embaraçada pelas fórmulas rijas, mas manifesta, na linguagem falada e escrita, as qualidades características de seu idioma»;

b) — maneiras corteses e dignificadoras, aquele trato simpático e respeitoso no procedimento, que são a expressão de hábitos fixos de pensamento e de ação; «as maneiras têm significação moral e a sua base está naquele verdadeiro e profundo respeito de si mesmo, sobre o qual está baseado o respeito dos outros»;

c) — a terceira característica de um homem educado é a faculdade e o hábito da reflexão; «é uma acusação grave dirigida contra nós modernos que estamos perdendo o hábito de refletir e as altas qualidades do mesmo»;

d) — eficiência e capacidade de produzir é o quarto distintivo de uma pessoa educada; «faça alguma coisa e faça-a bem; dê ao seu conhecimento forma substancial e útil; produza e não continue sempre imerso em sentimentos»;

e) — como a última característica, temos a capacidade de crescer intelectualmente; «a especialização prematura, com seu consequente limitado horizonte de informações e interesses, é inimiga do crescimento mental; a impossibilidade de ver a relação entre os nossos interesses especiais e outros assuntos é inimiga desse crescimento; o hábito da cínica indiferença para com o homem e as coisas em geral, é inimigo do crescimento intelectual».

As reflexões do professor Butler, feitas à margem de cada uma das características, reflexões que, evidentemente, não podemos transcrever aqui ou sequer resumir, — pois o nosso objetivo é apenas chamar a atenção para a contribuição daquele mestre paranaense, — apresentam o mais vivo interesse e revelam aquela seriedade que foi a nota dominante de todo o seu magistério.

Como parece que seria difícil fugir às conclusões desse trabalho, cabe perguntar que faz a nossa escola secundária para dar aos seus alunos aquela correção e precisão no emprego da língua materna; aquelas maneiras respeitadas e corteses que revelam hábitos firmes de pensar e de agir; aquela faculdade e hábito de reflexão; aquela capacidade de produzir e a faculdade de crescer intelectualmente, — nos termos que o estudo que estamos considerando preconiza. Mais exatamente, a pergunta é a seguinte: como deve ser a revolução do curriculum do ensino secundário que, depois de aceitarem-se aquelas teses, não se pode mais, coerentemente, deixar de propor?

300.000 CRIANÇAS SEM ESCOLAS PRIMÁRIAS NO PARANÁ?

O secretário de educação do atual governo do Paraná,

em entrevista publicada no "Diário de São Paulo" de 27 último, disse:

"O Estado do Paraná apresenta atualmente um "deficit" de cerca de 300.000 crianças sem escolas".

Segundo os índices aceitos para esta região do Brasil, a população infantil em idade escolar primária é representada por 12,5% da população total.

Nessas condições, se a população do Paraná é de dois milhões de habitantes, aproximadamente, todos os entendidos em assuntos de educação, no Brasil, que leram as declarações de nosso secretário, ficaram sabendo que...

MONUMENTO AO PROFESSOR PRIMÁRIO

A Prefeitura Municipal de Campinas promulgou uma lei pela qual será erigido naquela cidade um monumento ao professor primário. Uma nota a destacar é o fato de a lei fazer referência à possibilidade da contribuição popular para aquele objetivo. A intenção será menos a mobilização de recursos financeiros populares, do que a mobilização das forças morais que aquela contribuição terá que pôr em jogo.

OFÍCIO PRIVATIVO DE PROTESTO DE TÍTULOS DA CAPITAL

EDITAL